

Indisciplina escolar: um perfil de alunado construído entre normas e resistências

Consuelo Antonino Batista ¹
Francisco Rael Campos Alves ²
Maria das Dôres de Sousa ³

RESUMO

A indisciplina, frequentemente tratada como uma disfunção a ser corrigida, emerge nas práticas escolares como um dos principais pontos de tensão entre crianças e adultos. No entanto, ao ser compreendida unicamente como ausência de limites ou desvio comportamental, desconsidera-se sua complexidade como linguagem e expressão subjetiva da criança. O objetivo deste estudo é construir um perfil do alunado rotulado como indisciplinado, considerando aspectos pedagógicos, sociais e subjetivos. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada no período de janeiro a março de 2025 no *Scholar Google*. Foram utilizados os descritores “indisciplina”, “infância”, “subjetividade”, “escola” e “professor”, por suas respectivas traduções na língua inglesa, com recorte temporal dos últimos 10 anos. Ao todo, foram selecionados 14 estudos para compor a revisão, incluindo artigos de periódicos, monografias, dissertações e teses. Os resultados apontam que este aluno indisciplinado é identificado por comportamentos como desobediência às regras, falta de respeito à autoridade do professor, agitação, agressividade, desatenção, desinteresse pelas atividades escolares e interferência no andamento da aula. A indisciplina é frequentemente atribuída a fatores familiares, como ausência de limites e acompanhamento parental, mas também a dificuldades de adaptação escolar, metodologias pouco atrativas ou fatores sociais mais amplos, como violência e negligência. Além da visão normativa, algumas abordagens apontam que a indisciplina pode emergir como resposta às estruturas escolares rígidas, sendo expressa em micropráticas transgressivas e rotinas de resistência que revelam tensões na relação entre alunos e instituições. Conclui-se que o perfil do aluno rotulado como indisciplinado revela mais sobre as normas, expectativas e fragilidades institucionais da escola do que sobre a criança em si, exigindo um deslocamento analítico que reconheça essas expressões como formas de comunicação e resistência, e não meramente como desvios a serem corrigidos.

Palavras-chave: Indisciplina, Subjetividade, Infância, Pedagogia.

¹ Pedagoga, Especialista em Neuropsicopedagogia, consueloab43@gmail.com;

² Graduando em Psicologia pelo Centro Universitário Leão Sampaio – UNILEÃO, rael.psic@gmail.com;

³ Pedagoga, Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional, dorinhaliceu@gmail.com;

